



ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS LIMITES E POSSIBILIDADES EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ¹

Gustavo José Silva de Lira²
João Paulo dos Santos Oliveira³
Marcelo Soares Tavares de Melo⁴

PALAVRAS-CHAVE: *Atletismo; ensino médio; educação física.*

1 INTRODUÇÃO

Em uma dada realidade escolar os estudantes vivenciaram a prática do Atletismo como modalidade esportiva individual⁵ (embora haja o revezamento, que é praticado por equipes) e inicialmente questionaram sobre as condições de instalações físicas e de material para o trato com este conteúdo.

Neste contexto o objetivo deste relato é demonstrar o processo de limites e possibilidades vivenciadas durante as aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio de uma escola da cidade do Recife/PE.

2 METODOLOGIA

Através da perspectiva de um relato de experiência descrevemos as vivências durante uma unidade didática, com período datando entre os meses de maio e junho de 2016 com uma turma de 2º ano do Ensino Médio. Ao abordar o tema “Esporte”, especificamente a modalidade Atletismo, nas aulas de Educação Física, destacaremos como, a partir da realidade, se processaram as discussões e a produção coletiva de textos didáticos por parte dos estudantes.

3 RESULTADOS

Utilizamos a abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2012) como base para o trato com o conhecimento Esporte nas aulas de Educação Física, pois visualiza este como um fenômeno sistematizado historicamente pela humanidade.

1 O presentetextonãocontou com apoiofinanceiro de nenhumanatureza para suarealização.

2 Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEE-PE), gustavojslira@hotmail.com

3 Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), jp-1488@hotmail.com

4 Universidade de Pernambuco (UPE), mmelo19@hotmail.com

5 Essas vivências foram observadas por 3 mestrandas do PAPGEF UPE/UFPB e descritas em relatórios para a consecução de uma dissertação de mestrado.

Betti (1999) chama atenção para o quanto o próprio professor impõe barreiras quanto à utilização de espaços, ao questionar o trato do conhecimento esporte nas aulas em escolas que não tem todas as instalações possíveis.

a restrição a que se impõe o próprio professor é, muitas vezes, o maior empecilho à prática. Isto ocorre justamente pela associação aula de Educação Física/Esporte, ou seja, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com bolas oficiais, etc. Quando isto não existe na escola, ou quando a quadra não pode ser utilizada, a aula termina (p. 29).

Neste ínterim o professor trouxe elementos que fizeram os estudantes repensarem a prática do atletismo apenas como representação da prática competitiva formal, hegemônica, por esta adequar-se às competições vistas na mídia.

Metodologicamente e inicialmente foram realizadas corridas de estafeta e utilização de materiais alternativos para saltos com o objetivo de tornar claro para os alunos a possibilidade de se tratar dessa modalidade sem o aparato oficial.

Produzir textos, individualmente, discuti-los em pequenos grupos, no grande grupo, e produzir novamente textos em grupos tornou-se uma experiência rica na contextualização dessas temáticas no esporte, rememorando e problematizando aspectos do cotidiano dos estudantes.

Considerar que a área trata apenas do “saber fazer” é um equívoco que pode ser superado pela utilização de fontes escritas, denotando a existência de conhecimento sistematizado pela EF no que tange às práticas corporais. “[...] fonte esta, que se mostra propícia à promoção da reflexão, à criatividade, através da investigação, da pesquisa da produção cultural e intelectual, desde que o professor tenha a intenção de dar a ela esse caráter pedagógico.” (PAULA, 2003, p. 30)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obviamente que a ausência de materiais e instalações não desobriga as escolas e o poder público a investir em tais elementos, mas deve-se ter em mente que a luta por melhores condições não deve desobrigar o professor a tratar o conhecimento esporte enquanto não possui as condições desejáveis.

O processo de leitura de fontes sobre o tema trabalhado, bem como a produção de textos a partir das referências trouxe contribuições ricas às aulas e a compreensão da prática. Destacamos, porém, que a leitura de um texto não pode se encerrar nela mesma. É preciso conectar o conhecimento adquirido com a leitura ao conhecimento vivenciado/adquirido nas movimentações experimentadas, sob pena de haver um distanciamento/separação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz** - v. 1, n. 1, 25 -31, junho/1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PAULA, M. V. **A utilização de apoio bibliográfico como recurso metodológico para o ensino da Educação Física nos níveis fundamental e médio de escolarização na cidade de Catalão-GO**. 2003. 183f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.